

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTES E LAZER**  
**CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS**  
**CONDEPACC**

**ATA 349**

Aos 28 dias do mês junho de 2007, com início às 09 horas e 45 minutos, realiza-se na Estação Cultura - salão 3, a trecentésima quadragésima nona reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas - CONDEPACC, sob a presidência de Francisco de Lagos Viana Chagas, com a presença dos convidados: Ronaldo de Souza; Robson S. Caldeira e José Alves dos Santos e com a presença dos seguintes conselheiros: José Vasconcelos Travassos Sarinho, titular do Gabinete do Prefeito Municipal - Hélio Carlos Jarretta, titular da Secretaria Municipal de Urbanismo - Luís Fernando Passos de Souza, titular da Secretaria Municipal de Infra-Estrutura - Daniel Giatti Assis, titular da Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - Valéria Murad Birolli, suplente da Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos e da Cidadania - Antonio Henrique Felice Anunziata, Sandra Maria Geraldí Milne-Watson, titular e primeira suplente da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC) - Luís Alfredo Kiehl Galvão, titular do Sindicato Rural de Campinas- José Fernando Vernier e Mirza Maria Baffi Pellicciotta, titular e primeira suplente do Conselho Municipal de Turismo - Mayla Yara Porto, titular do Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA) - Marcelo Alexandre Juliano, primeiro suplente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) -Leôncio Menezes, titular do Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA) - Sérgio Galvão Caponi, primeiro suplente da Academia Campineira de Letras e Artes - Luiz Antonio Ferraz Matthes, titular do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) - Peter Traue, primeiro suplente das Entidades Ambientistas - Orlando Rodrigues Ferreira, titular da Associação Campineira de Imprensa (ACI) - Sinval Roberto Dorigon, titular da Associação das Empresas do Setor Imobiliário e da Habitação de Campinas e Região (HABICAMP) - Jônio Ribeiro Nogueira, titular do Sindicato da Indústria e Construção Civil (SINDUSCON) - João Manoel Verde, titular da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura (AREA) - Renata Alves Sunega, primeira suplente de Museologia - Justo Videla Juncos, segundo suplente da Sociedade dos Amigos da Cidade de Campinas - Rita Paschoal Homem de Melo, titular da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas (AEAC) - Herberto Aparecido Guimarães e José Alexandre dos Santos Ribeiro, conselheiros eméritos. **EXPEDIENTE:** Apreciação da ata nº. 348. **COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE:** O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas informou que juntamente com a Secretaria de Infra-Estrutura continua a etapa de despachação da cidade e que já foram limpos mais de 100.000 m de muros, telhados e tapumes. Existe uma ação de retorno de pichação em torno de 15 a 20%, mas está sendo feita uma ação cultural juntamente com as Casas de Cultura e as Oficinas para que os jovens sejam mais orientados. Comunicou também aos Conselheiros que com relação a viagem a Cuba, juntamente com a equipe que o acompanhou, participou de várias reuniões sobre Patrimônio, visitando uma rua inteira que está sendo restaurada. Explicou que a coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro que havia sido indicada pelo Conselho para fazer parte da viagem, por motivos pessoais não pode ir, sendo então o convite passado para o conselheiro Antonio Henrique Felice Anunziata que o acompanhou. Passou a palavra para a conselheira Renata Sunega. A conselheira Renata Sunega encarregada pelo presidente de relatar aos Conselheiros o resultado da visita feita a Cuba por uma comissão da Secretaria de Cultura juntamente com a Orquestra Sinfônica informou: "Foram feitos vários contatos com profissionais ligados a área de recuperação e restauro, estratégias e políticas de revitalização em Centros Históricos com a Oficina do Historiador que é encarregada pela Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural daquele país. Existe também uma sugestão de se transformar o Palácio da Mogiana, que entrará em restauro proximamente, em **349.1**

modelo das ações efetuadas pela Oficina do Historiador." **COMUNICAÇÕES DOS CONSELHEIROS:** O conselheiro José Alexandre dos Santos Ribeiro se referiu ao problema da pichação e se já existe um esquema efetivo para minimizar o problema, pois percebe que aumentou o problema da pichação. Deseja o máximo de eficiência por ser um problema endêmico (é uma doença) e será necessário um trabalho muito grande de educação direcionado aos jovens. Deve ser emergencial para que realmente funcione. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas comentou que após dois dias do término do restauro da Sede da Banda, o prédio apareceu pichado. A sociedade questionou. Se reuniu diversas vezes com entidades, mas a população passou o entusiasmo inicial não mais participou. Em 18 Casas de Cultura está sendo feita a orientação dos jovens. Nos locais em que foram colocadas as Câmeras de Monitoramento - Sede da Banda, Monumento a Rui Barbosa e Teatro José de Castro Mendes, essa situação não mais aconteceu. Mas o Poder Público só pode interferir em prédios públicos, em prédios privados não há como interferir. O que está acontecendo nesses prédios é um fracasso da sociedade. A Guarda Municipal está presente nos logradouros públicos cuidando. A sociedade precisa se juntar e participar. O conselheiro José Alexandre Ribeiro reitera que de alguma maneira é discutível. Concorda que a população está fazendo pouco ou quase nada. Que a Prefeitura com suas ações mostre a população de um modo geral que está encarando o problema de frente, tentando eliminá-lo. Se referiu também a duas luminárias que são tombadas na Praça Visconde de Indaiatuba e que estão sendo destruídas. A coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro informou que as luminárias não são tombadas, mas que estão na Praça tombada. O conselheiro Leôncio Menezes falou que essa reunião é a última antes do recesso e não mais representará sua entidade no próximo mandato. Agradece a todos. Explicou que a CCLA como outras entidades está com falta de recursos e estão tentando através da Lei Rouanet levantar fundos para que se possa construir uma nova sede, inclusive pela difícil acessibilidade da atual sede. Pede que a Prefeitura entenda a importância de se cuidar do CCLA. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas pediu que o conselheiro Leôncio Menezes leve pessoalmente os projetos aprovados para que possam conversar pessoalmente, pois se interessa muito em ajudar. O conselheiro José Alexandre dos Santos Ribeiro disse ser cria do CCLA e que é um milagre de 106 anos (1901) e até hoje sobrevive - milagrosamente. Pede ao senhor Presidente que juntamente com o senhor Prefeito fosse até o Centro, que é operoso e participou de toda história da cidade no século XX. O conselheiro Leôncio Menezes agradece o entusiasmo do professor José Alexandre. **ORDEM DO DIA: CIÊNCIA DO CONDEPACC: 01 - Ofício 74/DPJ referente ao Projeto Revitalização do Largo do Pará.** O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas fez um retrocesso à reunião do CONDEPACC realizada no dia 22/03/07 e onde conforme ata informava aos Conselheiros que juntamente com outros órgãos estava assumindo a Revitalização das Praças Centrais da cidade de Campinas. Logo em seguida recebeu uma correspondência do DPJ que em parceria com a SANASA solicitava autorização para limpeza do Largo do Pará. Um documento foi encaminhado para a CSPC em relação a limpeza das árvores, retirada do piso de concreto e recuperação das floreiras. A limpeza teve parecer favorável porém, a coordenação da CSPC solicitou ao DPJ que providenciasse a documentação necessária constante de planta e memorial descritivo para análise pelo setor de outras intervenções solicitadas, para encaminhamento ao CONDEPACC para análise e parecer. O conselheiro Herberto Guimarães perguntou se havia autorização do Conselho para a intervenção na praça. É um Processo de Estudo de Tombamento e que para qualquer atividade no local, tem que haver um parecer do Conselho, independente de autorização da CSPC, que é um órgão técnico de suporte ao CONDEPACC, mas que não tem poder de decisão pelo CONDEPACC. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas falou que os serviços feitos estão sujeitos a contestação, mas o que se coloca é que o pedido inicial foi de limpeza e manutenção. O que vale na notícia impressa não é necessariamente a verdade. Quanto ao piso de concreto estava-se esperando a reunião para a concretização da ação e o Prefeito não quer que nada

aconteça que não seja legalmente constituído. Inclusive por conta das manutenções das Praças, deverão vir muitos procedimentos para avaliação do Conselho. O conselheiro Herberto Guimarães diz que não se questiona a honorabilidade e a clareza do Poder Público, mas que nesses 20 anos de CONDEPACC a vontade de fazer e de realizar de imediato acaba atropelando as reuniões do Conselho. Há os problemas de cancelamento das reuniões, propiciando um desgaste do CONDEPACC não por inoperância, mas por tempo. Que se amiudassem as reuniões, para que se possa estar ao lado das realizações e para que não seja omissos. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas informou que há algum tempo havia 180 protocolados tramitando internamente na CSPC e que hoje não tem nenhum protocolado parado. Não tem nenhum protocolado engavetado. Concorde que o Poder Público tem que ter o cuidado de respeitar a legislação. O conselheiro Hélio Jarreta explicou que a SEMURB colocou um assessor direto com disponibilidade para conversar com a CSPC e seguir com as orientações dadas sobre os protocolados que são analisados em áreas envoltórias. O conselheiro Herberto Guimarães concorda que hoje a CSPC não tem a mínima morosidade, o que já existiu em tempos idos. O único problema são os casos de atropelamentos em que o CONDEPACC acaba tendo que dar um parecer sem os devidos embasamentos. O conselheiro prof. José Alexandre Ribeiro concorda com o conselheiro Herberto Guimarães quanto à questão da legalidade. Segundo o que leu na imprensa escrita constatou que a intervenção estava sendo tratado sem a ciência do plenário do CONDEPACC. O Prefeito ao tomar ciência do ocorrido mandou que se paralisassem as obras. É uma atitude exemplar. Esse projeto não veio ao plenário e como noticiado foram derrubadas 18 árvores. O Largo do Pará é uma das praças mais antigas e das mais importantes. O conselheiro Luiz Matthes falou sobre o Manual de Intervenções em Jardins Históricos e a Carta de Florença que disciplinam todas as atividades que se possam executar em praças públicas. Está indignado com o que está acontecendo. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas concorda que houve erro de encaminhamento, mas que a informação de que foram retiradas 18 árvores não confere. Concorde e corrobora que sejam encaminhadas formalmente à Secretaria de Infra-Estrutura, ao qual o DPJ está ligado, as normas já publicadas. Se houver necessidade de posturas de cobrança se colocará a disposição. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas passou a palavra para a arquiteta Sandra Maria Geraldi Milne-Watson, técnica da CSPC, para que a mesma pudesse ler seu relatório de análise. A arquiteta assim o fez: “Foi realizada análise técnica referente ao projeto encaminhado pelo Departamento de Parques e Jardins - DPJ para esta CSPC de Revitalização do Largo do Pará, situado entre a Avenida Francisco Glicério, via expressa Aquidabã, Rua Barão de Jaguará e Rua Duque de Caxias e em estudo de tombamento pelo CONDEPACC, conforme Processo nº. 11 de 1991, para o qual temos a informar que: **1.** a abertura do processo de tombamento do Largo do Pará diz respeito a alguns pontos básicos e fundamentais que justificam sua importância do ponto de vista: **a)** histórico como marco inicial do processo de saneamento e higienização da cidade de Campinas; **b)** geográfico, situado na área das vertentes d’água do córrego do Tanquinho; **c)** arquitetônico, por apresentar uma composição de elementos que compõem seu desenho com inspiração européia, como o Chafariz, o Coreto e monumentos que retratam períodos historiográficos do município; **d)** paisagístico, por compor-se de uma gama de árvores e plantas representativas da flora brasileira como o pau-ferro, palmeira imperial, angico, ipê, guapuruvu, cássia, embaúba, triplaris entre outras; **e)** urbanístico, situada na área central de Campinas e, portanto, hoje inserida em uma paisagem densamente urbanizada; **f)** de uso, caracterizando-se como um espaço de importância na dinâmica social da cidade, na medida em que se torna palco para relações entre os cidadãos. Além de espaço contemplativo, é utilizada para o lazer e cultura de crianças, jovens, adultos e idosos. **2.** trata-se de um projeto de revitalização paisagística do Largo do Pará, com proposta de restauro e recuperação dos elementos arquitetônicos componentes da praça; **3.** o Coreto, com aproximadamente 20,00 m<sup>2</sup>, historicamente palco de encontros culturais, será restaurado na sua totalidade, preservando-se suas características arquitetônicas originais, desde a sua

cobertura, alvenaria, treliças, peitoris, forros e adornos, com troca de sistema hidráulico e elétrico; **4.** o Chafariz também será recuperado, especialmente no que diz respeito ao sistema hidráulico devido a existência de alguns vazamentos; **5.** os Monumentos ao Café e ao ilustre campineiro Dr. Álvares Ribeiro deverão ser recuperados por empresa especializada, uma vez que encontram-se bastante danificados e depredados (pichações); **6.** o projeto prevê que os passeios em concreto existentes na praça devam ser retirados, em função de sua condição precária de manutenção, e que sejam substituídos por mosaico português em toda sua extensão, ou seja, 3.943,00m<sup>2</sup>, obedecendo-se a paginação proposta; **7.** o projeto de iluminação prevê a troca dos postes existentes padrão DPJ com a instalação de 16 postes de 7 metros com 02 luminárias cada, 32 postes ornamentais de 4 metros, 14 “up lights”, 20 refletores de solo nas áreas ajardinadas que irão valorizar as árvores centenárias. **Entretanto, sugerimos que seja encaminhado o referido projeto de iluminação ou, pelo menos, ilustrações e especificações dos modelos de luminárias propostas pelo DPJ e assinaladas no projeto da praça em questão (em planta baixa) para análise e aprovação do CONDEPACC;** **8.** o projeto apresentado prevê a remodelação dos canteiros existentes, a partir do qual traduzem-se em novos desenhos, onde passam a ser agrupados e reorganizados em conjuntos formados, agora, por um número menor de canteiros. O projeto permite a visualização e a percepção da linearidade e da perspectiva formada pelos elementos arquitetônicos de destaque e de composição da praça (o Coreto, o Chafariz e os Monumentos) e uma certa identificação da simetria gerada pela paginação do piso em mosaico português. O novo desenho dos canteiros também cria alguns ambientes de descanso e contemplação sugestivos e em pontos estratégicos do Largo do Pará; **9.** o projeto apresentado para o equipamento (mobiliário) que compõe a praça prevê que: **9.1.** os bancos existentes deverão ser recuperados, tanto no madeiramento dos assentos, como nos seus suportes metálicos. O madeiramento será tratado com impermeabilização e aplicação de verniz. Os suportes metálicos receberão aplicação de esmalte sintético na cor grafite; **9.2.** as lixeiras existentes deverão ser substituídas por modelos atuais, a serem patrocinadas por empresas interessadas; **9.3.** o “play ground” será recuperado pelo próprio DPJ, conforme especificado em memorial descritivo; **9.4.** os bebedouros serão recuperados pelo próprio DPJ, conforme especificado em memorial descritivo; **9.5.** os equipamentos específicos de pontos de aluguel de caminhões, táxis, ônibus, de comércio de flores e bancas de jornal e revistas existentes deverão ser padronizados, conforme modelo normatizado pelo DPJ que se harmonize com o projeto de revitalização e com a arquitetura da praça. **Entretanto, sugerimos que sejam encaminhados os modelos dos referidos equipamentos a serem especificados pelo DPJ para análise e aprovação do CONDEPACC.** **10.** o projeto paisagístico apresentado menciona alguns procedimentos a serem adotados para com a vegetação existente de uma forma geral. Porém, **sugerimos que seja melhor explicitado a solução a ser dada para as espécies vegetais originais e existentes na praça, tendo em vista a presença de exemplares arbóreos de extrema importância inseridos historicamente no largo em processo de tombamento.** Esse procedimento deverá ser encaminhado ao CONDEPACC para apreciação e análise. Concluindo, nosso parecer técnico é **favorável ao projeto de revitalização do Largo do Pará apresentado, considerando-se as ressalvas em negrito sobre os itens 07, 9.5 e 10 assinalados.** Além disso, sugerimos o encaminhamento deste ao CONDEPACC para apreciação e autorização. **E.T.:** Em função das considerações feitas por esta CSPC em formato de parecer técnico com relação ao projeto de Revitalização do Largo do Pará elaborado pelo DPJ, temos a informar que foi encaminhado adendo técnico de complementação, para o que esclarecemos sobre: **1.** a Iluminação: ainda consideramos plausível que possamos obter maiores subsídios sobre o assunto do ponto de vista do desenho e modelo das luminárias especificadas em memorial descritivo pelo DPJ, mesmo tendo conhecimento de que trata-se de padrão estético já definido pela própria Administração Municipal de Campinas e que foram escolhidos dentre os vários modelos que compõem uma linha de equipamentos já estabelecida. Sugerimos, portanto, que seja feita solicitação

ao setor competente da PMC responsável pela padronização destes equipamentos e que possam nos enviar ao menos catálogos ou fotos dos modelos e desenhos das luminárias a serem adotadas em projeto do DPJ para o Largo do Pará em estudo de tombamento; 2. o Mobiliário (equipamento urbano), ainda esclarecemos que seria muito importante o encaminhamento também de catálogos, desenhos, fotos ou qualquer outra forma de identificação dos modelos e especificações técnicas referentes a todo o equipamento urbano a ser implantado no Largo em processo de tombamento, a fim de possibilitar e subsidiar a análise técnica desta CSPC. Para tanto e, tendo conhecimento de que o mobiliário a ser adotado na praça em questão faz parte de uma padronização estabelecida pela SERMURB, conforme informa o DPJ, sugerimos que seja feita solicitação ao setor mencionado para que possa nos enviar ao menos catálogos ou fotos dos modelos e desenhos dos referido equipamento urbano a ser adotado pelo DPJ em seu projeto de revitalização do Largo do Pará; 3. o Paisagismo: esclarecemos que o informativo complementar do DPJ em função das ressalvas expressas em parecer técnico da CSPC atende à solicitação. Portanto, nada temos a opor com relação ao pretendido.” Após a leitura do relatório o assunto voltou a ser discutido. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas para dar encaminhamento e abrir aos conselheiros, primeiramente expôs que leu no dia de ontem com muito cuidado e percebeu que o projeto não foi assinado pelo responsável técnico e nem pelos técnicos afins e há necessidade de um procedimento técnico. O conselheiro Leôncio Menezes comentou que se o Largo do Pará está em estudo de tombamento é nesses elementos de estudo que a análise deverá se focar. Há um convênio com a SANASA dentro da legislação para adoção da praça e dentro dessa legislação uma rotina de encaminhamento para os técnicos da área. Historicamente a praça tem muito valor, mas o piso hoje é de concreto, pois teve uma alteração do original, não tem nenhum conceito histórico. O conselheiro Luiz Matthes comentou que as plantas que foram apresentadas não estão assinadas nem por arquiteto, nem por engenheiro agrônomo e o memorial descritivo também tem que ter uma assinatura. O presidente Francisco de Lagos Viana chagas disse que está assinado por um órgão público, que foi encaminhado formalmente e que tem fé pública, mas o que se coloca é que há necessidade de se complementar. Há uma falha que tem que ser corrigida. E no caso específico não foi feito por uma empresa contratada e sim por profissionais do serviço público e tem que ser sanado. O conselheiro José Vasconcelos Travassos Sarinho sugeriu de se levantar o que realmente representa, já que a questão do piso não tem relevância. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas reafirmou que é um procedimento de revitalização. O conselheiro Herberto Guimarães disse que a intenção está clara, mas não identificada sua autoria. Votar o projeto agora fará que se torne um emaranhado; sugere que a votação seja suspensa. O conselheiro Sinval Dorigon concorda que se deva sanear o projeto e fazer uma nova reunião. O conselheiro João Verde lembrou que o Conselho já passou por esse tipo de situação algumas vezes colocando o CONDEPACC em situação complicada. Em outros casos o Conselho aprovou intervenção descaracterizando alguns locais como o Largo do Rosário, por exemplo, que deixou de ser uma praça cívica onde eram feitas as manifestações, greves estudantis e metalúrgicas e que foi aprovada. Nesse dia Antonio da Costa Santos, o Toninho, se retirou do Conselho, só retornando como Prefeito. E assim vários outros exemplos. O CONDEPACC está farto de passar por essas situações, como no caso da rua 13 de Maio, com problemas de iluminação, do piso, onde na aprovação não foi apresentada nenhuma planta. Está vendo a boa vontade do secretário assumindo o atropelo. Não acha que a obra deva ser paralisada, pois acabaria sendo muito negativo para o Conselho. O que lamenta é que, mais uma obra está sendo feita sem a prévia autorização do CONDEPACC. O DPJ está arrancando todas as árvores da cidade e no Largo do Pará onde tem um Monumento ao Bicentenário do Café em Campinas, os pés de café no entorno foram retirados. Concorde que as reuniões do Conselho estão muito espaçadas, todos têm problemas e compromissos, mas a reunião tem que ser feita. Com relação ao Largo do Pará, pode-se se suspender a reunião, mas que a mesma seja retomada em 2 dias. A conselheira Mirza Pelliciotta

comentou que estamos vivendo um momento muito importante de revitalização de espaços públicos na cidade de Campinas. Precisamos trabalhar mais com o conceito de patrimônio. A nossa cidade gera inúmeros estudos e estamos dentro de um conselho legítimo. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas esclareceu que o Poder Público tem que se aperfeiçoar, cria-se uma lei, então o que se tem a fazer é que ela seja aplicada. Se existe uma lei que determina que os bens em estudo e os bens tombados devem passar pelo Conselho, então deve antes passar pelo Conselho; todas as Secretarias e Departamentos deverão cumprir com o que devem cumprir. O Prefeito está conseguindo arrumar verbas, só que depois da verba conseguida tem-se que correr atrás de um projeto. A Praça São Benedito já está há 4 meses com placas de revitalização e até agora nada foi encaminhado para o CONDEPACC. A conselheira Valéria Murad coloca que se os proprietários de bens tombados para fazerem qualquer intervenção devem antes ter aprovação do Conselho, então os bens públicos também precisam. Há a preocupação de não paralisação da obra, mas que não houvesse interferência na parte histórica. O conselheiro Sérgio Caponi diz se sentir muito desconfortável com essa situação. O Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas não está para confrontar o Poder Público, mas para apoiar. De repente, o Conselho foi surpreendido com mais um atropelo – o Largo do Pará. É uma questão vital. O Conselho já teve problema recente na Rua 13 de Maio. Há dois anos atrás fez um questionamento ao DPJ e o responsável se apresentou no Conselho, mas à época não houve questionamento sobre a postura do departamento quanto a poda indiscriminada de árvores. O departamento precisa ter mais orientação técnica, com mais engenheiros agrônomos. Sugere que haja maior aproveitamento técnico dos próprios Conselheiros. O conselheiro José Alexandre Ribeiro já de antemão diz seu voto ser contrário por falta de elementos esclarecedores. Hoje não votará, pois necessita de maiores esclarecimentos. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas disse que o Prefeito não vai passar por cima do Conselho. Existe um memorial, que se tire um xérox e seja entregue a cada conselheiro para análise. Que se supram as falhas que estão pendentes. Tem absoluta convicção de que todos desejam que a Praça seja revitalizada e fique um lugar aprazível. Que a reunião seja suspensa e retorne na próxima semana, não serão 3 dias que atrapalharão. O conselheiro Herberto Guimarães propõe que não seja tirada cópia, mas que cada conselheiro que queira e se interesse compareça a CSPC para ler o memorial descritivo. No que o Presidente concorda. O Presidente Francisco de Lagos Viana Chagas disse ser necessário o auxílio dos Conselheiros, mas que a análise não pode ser muito demorada. Sugere que se continue à reunião na terça-feira, dia 03/07/07, na parte da manhã para se chegar a uma conclusão. A conselheira Valéria Murad sugere que haja um plantão dentro da CSPC para que qualquer conselheiro possa dar vistas ao processo. O presidente Francisco de Lagos determina que o processo de estudo de tombamento e o projeto do DPJ possam ser vistos e analisados pelos conselheiros nos dias 29 e 30/06 e no dia 02/07 (respectivamente sexta-feira, sábado e segunda-feira) e sugere que o Conselho se reúna novamente na próxima semana, sendo feita uma publicação no DOM. O conselheiro Herberto Guimarães esclarece que a reunião está permanente até terça-feira, sendo suspensa e tendo sua continuação no dia 03/07/07. **Por sugestão e decisão do Presidente e com a concordância de todos os conselheiros, fica suspensa a reunião de hoje determinando-se sua continuação na terça-feira, dia 03/07/07, às 09h30min h,** para que com maiores informações e complementações do DPJ quanto ao projeto, o mesmo possa ser analisado e votado. **Reiniciando os trabalhos no dia 03/07/07, o Senhor Presidente reabre a reunião conforme publicação em DOM e determinação no dia 28/06/07** lembrando que a reunião foi suspensa para dar oportunidade para que todos os conselheiros tomassem ciência do projeto de revitalização do Largo do Pará. O conselheiro Herberto Guimarães, pela ordem, faz a sugestão da possibilidade de se colocar primeiramente os itens que ficaram pendentes. O Senhor Presidente expõe o risco de não haver tempo para ser deliberado o assunto do Largo do Pará e abre a discussão sobre as questões que foram colocadas e organizadas para que os conselheiros se manifestem a respeito. O conselheiro Luiz Matthes comunicou que com

relação ao projeto em questão, esteve no dia de ontem, segunda-feira, na CSPC, lendo todos os documentos referentes ao Processo de Estudo de Tombamento onde existe inclusive um levantamento da área através da Dionete Santin sobre a série de árvores existentes no local. Para se fazer um projeto de revitalização há necessidade que as árvores constem no memorial descritivo. Quando se abre o projeto não se consegue verificar onde estão os elementos arbóreos e nem como ficará o posicionamento do Coreto, Chafariz e os 2 Monumentos. O que percebeu também, através da análise encaminhada via e-mail pela CSPC, em um documento assinado pela arquiteta Sandra Maria Geraldí Milne-Watson, e onde foram colocados vários senões que o mesmo não teve uma resposta pelo DPJ. Em seu entendimento não foram cumpridas as solicitações e as sugestões apresentadas. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas contestou dizendo que o DPJ respondeu a todas as indagações feitas pela CSPC, através de sua técnica. O conselheiro Luiz Matthes informa que tem fotos das árvores cortadas, sendo que as mesmas não foram mencionadas pelo DPJ. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas coloca que se há provas de irregularidades cometidas, analisa-se, mas sob o ponto de vista com relação ao bem, as questões que foram apontadas tiveram uma resposta, inclusive tendo a informação de que no lugar do concreto será colocado mosaico português. O conselheiro Hélio Jarreta, pelo posicionamento do conselheiro Leôncio Menezes, o local já sofreu algumas alterações, como a questão do piso de concreto, mas o detalhamento dos elementos arbóreos e paisagísticos deverá ter um cuidado muito grande dentro das intervenções. A Coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro disse que ao longo do tempo o Largo do Pará sofreu diversas intervenções, é um símbolo histórico e de grande significado para a cidade além de ser um dos mais antigos, sendo que todos os monumentos que estão dentro do Largo, compõem o seu perfil. O conselheiro Luiz Matthes diz não estar se referindo ao piso, mesmo porque a praça já não é mais a original do século XIX. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas pediu para ler um documento complementar que foi apresentado pelo DPJ no dia de hoje e com a assinatura solicitada pelo Conselho. Após a leitura, o conselheiro Justus Videla comentou que ficou impressionado pela forma pueril como foi apresentado o projeto de revitalização na reunião passada e que se propôs a visitar o local no final de semana, onde conversou com a senhora Márcia que elaborou um abaixo assinado pela quantidade de árvores que foram arrancadas do local. Tirou algumas fotos e ficou arrasado com o que constatou. Acha que Campinas merece um projeto melhor, pois esse é muito pobre, apesar de entender que a obra não pode parar e o lugar ficar da maneira como está. Espera que em outra situação o DPJ apresente a documentação necessária. Entrega ao presidente uma documentação. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas pede aos conselheiros que dêem uma olhada nas árvores, pois que as mesmas não são centenárias como a população afirma. O conselheiro João Verde falou que esteve na CSPC no dia de ontem, à tarde e analisou juntamente com o conselheiro Luiz Matthes toda a documentação apresentada e à noite esteve por uma hora e meia na praça. No projeto original da praça existem as colocações específicas das árvores e muitas estão no caminho do passeio que será executado. Não existe um projeto planialtimétrico. Como arquiteto há vinte e cinco anos, não é especializado em paisagismo mas tem capacidade para perceber que projeto é muito ruim. Os “fradinhos” que estão proibidos em vários locais do país, pois prejudicam os deficientes visuais, constam do projeto. Outra coisa que percebeu e que independente de todos os problemas que possa ocasionar, é a necessidade de um banheiro público. Concorda que não se pode paralisar o projeto, no entanto alguma coisa precisa ser feita. No Coreto, tradicional, onde há exibição da Banda dos Homens de Cor, não tem um banco para se sentar e apreciar o espetáculo. Existem hotéis no entorno da praça, devendo existir a preocupação para que os turistas possam usufruir do espaço. O conselheiro Herberto Guimarães colocou que, os protestos e as críticas foram colocados. O problema está na mesa. Está na hora de se colocar o remédio. Os conselheiros têm que se unir já que o projeto não pode parar e juntos com a CSPC e o DPJ achar uma solução, qual atitude será tomada, um plano de ação deverá ser estabelecido pelo CONDEPACC. O presidente

Francisco de Lagos Viana Chagas coloca uma sugestão que se coaduna com o pensamento do Prefeito, sabendo-se da necessidade de continuação da obra, mas que com um espírito prático não fira a posição do Conselho, que é a de propor uma comissão com 4 conselheiros para acompanhamento das obras a serem realizadas e que assim se pudesse aprovar o projeto. O Dr. Hélio sabe da urgência do trabalho na praça, mas também quer que se trabalhe na pacificação dos interesses. Há pontos que podem ser revistos rapidamente. Que isso sirva de reflexão para que o Governo, não o Prefeito, tenha mais cuidado nas atitudes a serem tomadas. Sugere que se aprove o projeto, com o acompanhamento da comissão estipulado pelo CONDEPACC e com o melhoramento do projeto. O conselheiro José Alexandre considera a intervenção do senhor Presidente compatível com todos os interesses do CONDEPACC, principalmente pelo acompanhamento dos conselheiros junto aos trabalhos a serem realizados no largo. O conselheiro Luiz Matthes informa que sem o levantamento planialtimétrico o projeto não pode ser aprovado. Precisa haver uma readequação de todo o projeto. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas propõe que em função de todas as colocações e por não ser o projeto o mais adequado tecnicamente, se faça juntamente com a comissão do CONDEPACC um levantamento planialtimétrico o mais rapidamente possível, para que haja concordância por parte da população e do próprio Conselho, não ferindo a nenhum interesse. A conselheira Valéria Murad expõe que como a intervenção já está em curso e como existem situações preocupantes, deve-se aprovar o projeto, mas com ressalvas e o acompanhamento dos conselheiros indicados na comissão. O conselheiro Sérgio Caponi defende que em árvores centenárias ninguém poderá mexer, que o DPJ se preocupe a cumprir a lei, principalmente na preservação de um bem histórico, não se podendo mudar a bel prazer. A reforma precisa respeitar a história, é uma Praça do século XIX e não há condições de se aceitar que pessoas sem formação, sem capacitação se proponham a fazer o que não sabem. Concorda com a idéia proposta pelo presidente e por não ser um técnico da área, o que o conselheiro Luiz Matthes disser assina embaixo. A conselheira Mayla Porto diz que o erro foi feito, mas a intenção de todos é a de consertar. Concorda com a conselheira Valéria Murad sobre as ressalvas e o acompanhamento pelos conselheiros indicados na comissão. O conselheiro Herberto Guimarães quer que coloque uma proposta objetiva: que se forme a comissão e que todos os membros do Conselho depositem a confiança para que possam fazer as intervenções, com a certeza de que não mais serão derrubadas árvores. Fazer em quatro dias um levantamento planialtimétrico adequando esse projeto no que for necessário. Os quatro conselheiros da comissão terão autoridade para fazerem esse acompanhamento. O presidente propõe que a comissão seja constituída pelos conselheiros: João Verde, Luiz Matthes, Hélio Jarreta e Renata Sunega e que essa comissão juntamente com a equipe do DPJ elaborem um levantamento planialtimétrico. O presidente Francisco de Lagos Viana Chagas coloca em votação a proposta de: Aprovação do projeto com ressalvas e o acompanhamento da comissão formada pelos membros do Conselho. **APROVADA POR UNANIMIDADE as intervenções a serem realizadas no Largo do Pará com a formação e o acompanhamento da comissão formada pelos conselheiros: João Manuel Verde, Luiz Matthes, Renata Sunega e Hélio Jarreta.** A referida comissão tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e propor em nome do Conselho alterações que por ventura se façam necessárias a adequada revitalização daquele logradouro público em consonância com as normas legais. / 02 - Ofício nº 07/07 - CONDEPACC - referente ao Inventário da Região Central de Campinas. Após ciência do Conselho ficou acordado que será encaminhado por CD o arquivo contendo o Inventário da Região Central de Campinas. / 03 - Protocolado nº. 07/10/26286 PG. SANASA - Dr. Carlos Roberto Cavaglioni Filho - referente à documentação de autorização para execução de obra da Estação de Tratamento de Esgoto - ETE - Barão Geraldo. A coordenadora da CSPC explicou que a SANASA encaminhou uma série de ofícios ao DEPRN, Técnico Florestal, sendo inclusive feito um levantamento pelo IPHAN do piso arqueológico, que constatou não haver nenhuma questão



passível de análise ou de uma pesquisa e que a intervenção não interferirá, nem causará nenhum dano. **O Conselho tomou ciência solicitando à CSPC que providencie fotos do local. / 04 - Protocolado nº. 007/10/261189 PG.** Interessado: Associação Brasileira de Preservação Ferroviária - ABPF. Projeto de instalação de viradouro para locomotivas em Anhumas. A coordenadora da CSPC informou que por uma questão de legislação, está havendo a necessidade de uma intervenção perto da Estação Anhumas para se fazer o viradouro dos trens, que não podem mais voltar de ré. O engenheiro Augusto Otoni fez juntamente com fiscais da CSPC uma vistoria no local por se tratar de área envoltória regulamentada. A análise é feita pela SEMURB conforme Decreto nº. 15471/06. **O Conselho tomou ciência da solicitação. / 05 - Protocolado nº. 07/10/26287 PG.** Interessado: Roberta Maria V. M. Amaral. Diretrizes para projeto básico arquitetônico de restauro do Palácio da Mogiana, elaborado pelo arquiteto Marcelo Hobeika, para captação de recursos através da Lei Rouanet pela Associação dos Amigos do Museu de Arte Contemporânea de Campinas. A coordenadora da CSPC explicou que não é um projeto preliminar, mas um projeto básico. O projeto básico está bem fundamentado com plantas e as diretrizes. As diretrizes têm parecer favorável pela CSPC quanto a sua aprovação. Quanto às interferências à época oportuna o responsável Marcelo Hobeika será chamado para apresentação. Houve uma pequena discussão sobre o uso do prédio ao que o conselheiro Herberto Guimarães lembrou que não compete do CONDEPACC a gerência de uso dos bens. O conselheiro João Verde concorda ressaltando que o primordial é fazer o restauro do prédio tombado. **O Conselho tomou ciência das diretrizes para o projeto básico arquitetônico e acatou a solicitação da Associação dos Amigos do Museu de Arte Contemporânea de Campinas. / 06 - Ofício do IAC/DG/006/07 - referente ao corte dos pinheiros que estavam plantados no Parque da Sede do Instituto Agrônomo de Campinas. O Conselho tomou ciência e solicitou acompanhamento pela CSPC. ANÁLISE DO CONDEPACC: 07 - Protocolado nº 07/10/17393 PG.** Interessado: Paulo Henrique de Oliveira. Assunto: pedido de abertura de processo de tombamento do imóvel localizado à avenida Barão de Jaguará, 1373 - lote 05 - qt. 096 - Centro - onde está instalado o Tonico's Boteco. A coordenadora da CSPC explicou que é uma solicitação do proprietário do Bar e se houver concordância pelo CONDEPACC o protocolado será encaminhado para a SEMURB, SEPLAMA e para a Secretaria de Assuntos Jurídicos para informarem seus posicionamentos, conforme o estipulado pelo Decreto nº. 15.471/06. **O Conselho concordou com o encaminhamento. / 08 - Protocolado nº. 07/10/21300 PG.** Interessado: Borghi Agrícola e Comercial S/A. Assunto: solicitação para aprovação de pintura externa em prédio indicado para preservação sito à Rua José Paulino, 1064 - lote 01 - qt. 01014 - Centro. **DEFERIDO**, pois serão utilizadas as mesmas cores (mel, branco e vinho) do prédio tombado sito à Rua Regente Feijó. / **09 - Protocolado nº. 07/10/13994 PG.** Interessado: Madre Theodora Assistência Médica Hospitalar Ltda. Assunto: solicitação para aprovação de demolição de imóvel sito à rua Dr. Antonio Álvares Lobo, 586 - qt. 279 - imóvel próximo à Estação Guanabara - resolução nº 45/04 e na área de estudo do Inventário da Região Central de Campinas. **DEFERIDO**, pois o imóvel não apresenta relação direta com o bem de interesse do CONDEPACC, nem tampouco se encontra entre os imóveis listados para estudo no Inventário. / **10 - Protocolado nº. 07/10/20021 PG.** Interessado: Dirceu Pereira Junior. Assunto: solicitação para aprovação de reforma e ampliação de construção residencial à Rua Engenheiro Carlos Stevenson, 1015 - lote 7/8 - qt. 0730 - Nova Campinas. **DEFERIDO**, pois o projeto atende ao gabarito de altura menor que dez metros e mantém a área permeável existente. / **11 - Protocolado nº. 07/11/00680 PDU.** Interessado: Alber Zappellini. Assunto: solicitação para aprovação de projeto de construção de um edifício comercial sito à rua Dr. Antonio Álvares Lobo, 660 - lote 41 - qt. 0279 - Vila Estádio - próximo ao bem tombado "Estação Guanabara" - resolução nº 45/04. **DEFERIDO**, pois o lote está bastante distante do bem tombado, não prejudicando a sua visualização. / **12 - Protocolado nº. 07/10/21349 PG.** Interessado: João Tadaki Kitauchi. Assunto: solicitação para aprovação e ampliação em área do

Bairro Nova Campinas - bem em Estudo de Tombamento - processo nº 03/04 - sito à rua Gustavo Ambrust, 112 - lote 01 - qt. 0611. **DEFERIDO**, pois a construção possui gabarito menor que 10 metros e será mantida a área permeável existente. Nada mais havendo, o Presidente agradece a todos e encerra a reunião, da qual eu, Rita de Cássia Barthasar de Paula, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 03 de Julho de 2007.